

Desafios para a seleção dos alunos participantes das operações do Projeto Rondon – um relato de experiência da UFSCar

Denise Balestrero Menezes
Rochele Amorim Ribeiro

RESUMO: A composição de equipes nas Instituições de Ensino Superior - IES para participação de Operações do Projeto Rondon é tema bastante complexo, visto que são oito alunos a atuarem em quatro áreas e em condições adversas. Os editais do Rondon para as operações determinam que o processo seletivo dos alunos deva ser conduzido pelas IES e cada uma define sua forma de seleção, que pode ser de diversas maneiras. Este artigo objetiva relatar experiência de seleção da equipe UFSCar, conjunto B, para atuação em Guajará Mirim na Operação Cinquentenário e compartilhar pontos positivos e negativos deste processo. A seleção da equipe contou com: inscrição e pesquisa individual sobre a cidade; dinâmica em grupos multidisciplinares definidos pelos coordenadores, que tiveram que apresentar em 24 horas propostas para as áreas de atuação sem o uso de recursos eletrônicos, valendo-se de sua criatividade. Selecionou-se dezessete graduandos que trabalharam conjuntamente até a viagem precursora; e a seleção final foi baseada nas sugestões dos integrantes. A metodologia foi eficiente, facilitando a percepção de postura, adaptabilidade e agilidade em grupo; os grupos desenvolveram atividades sem mídia eletrônica de forma criativa e comunicativa. O grupo maior possibilitou estabilidade mesmo com baixas ao longo do semestre.

PALAVRAS-CHAVE: equipe multidisciplinar; processo seletivo; atividades em grupo

ABSTRACT: The composition of teams in Higher Education Institutions (HEI) to participate in the Rondon's Project operations is a very complex issue, since there are eight students working in four areas and in adverse conditions. The Rondon's edicts for operations determine that the selection process of the students must be conducted by the HEI and each one defines its selection process, which can be in many ways. This article aims to report on the experience of selecting the UFSCar team, group B, to work in Guajará Mirim in Operation Fiftieth Anniversary and to share the positive and negative aspects of this process. The selection of the team counted on: inscription and individual research about the city; Dynamics with multidisciplinary groups defined by the coordinators, who had to present in 24 hours, proposals for the areas of actions without the use of electronic resources, using their creativity. Seventeen graduates were selected who worked together until the precursor voyage; the final selection was based on the suggestions of the members. The methodology was efficient, facilitating

the perception of posture, adaptability and agility in the group; the groups developed activities without electronic media in a creative and communicative way. The larger group allowed for stability even with casualties during the semester.

KEYWORDS: multidisciplinary team; selective process; group activities

Introdução

A tarefa de composição de equipes nas Universidades para participação de Operações do Projeto Rondon é tema bastante complexo, visto que apenas oito universitários titulares podem participar por operação, na qual cada conjunto de ações é composto por quatro grandes temas que terão que atuar.

Os editais de seleção das propostas para participação das Instituições de Ensino Superior - IES nas operações do Projeto Rondon, elaborados pelo Ministério da Defesa, não determinam como devem ser feito o processo seletivo dos alunos. Entretanto, o edital define alguns importantes condicionantes para a seleção: 1) O aluno deve ter cursado mais de 50% dos créditos do curso de graduação; 2) A equipe selecionada deve ter um perfil multidisciplinar, para conseguir atender a pluralidade de temas de cada conjunto (A ou B).

Desta forma, cada IES define seu processo seletivo, que pode ser de diversas maneiras: mediante edital de seleção organizado pelas pró-reitorias de extensão e/ou pelos coordenadores; os coordenadores do projeto fazem uma seleção de acordo com a procura e/ou afinidade com alunos; a seleção é feita por uma comissão organizada pelos próprios alunos, sem a participação direta dos coordenadores (EMIDIO et. al., 2012); os alunos devem já ter participado de atividades de um núcleo Rondon, projeto de extensão ou disciplina base, entre outras.

Observa-se que diversas equipes são organizadas pelos professores coordenadores, havendo seleção na forma de apresentação de carta de intenções ou preenchimento de formulário de questões e a apresentação de uma proposta de atividade (oficina), passando depois ou não por entrevista (PASQUALINI et. al., 2016; FADISMA, 2017).

Em algumas seleções são também realizadas dinâmicas em grupo, associadas a outras etapas do processo (UFRGS, 2017).

Outras equipes são formadas a partir de projetos institucionais, que selecionam graduandos para participar de atividades de longa duração, podendo ser os selecionados para as operações do Rondon ou não (BIER, 2009; FEIDEN; LISBOA, 2010).

E em diversas IES a seleção dos discentes só ocorre após a realização da viagem precursora (FEIDEN; LISBOA, 2010), que é o contato dos coordenadores com o município, quando acontecem as definições de locais, ações, acertos de cronograma e DA proposta inicial. Nestes casos os alunos só terão contato com o município, a proposta e as atividades a serem realizadas quando estas definições já estão tomadas.

Na UFSCar o processo seletivo é definido pelos professores coordenadores de propostas aprovadas, o que faz com que haja formas diferentes de seleção na própria IES.

Nas propostas aprovadas no conjunto B para as operações em 2013 (Operação 2 de

Julho), 2014 (Operação Monge Velho) e 2015 (Operação Bororos) a UFSCar fez sua seleção mediante edital organizado pelos professores coordenadores, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Estes editais de seleção interna foram divulgados amplamente nos campi da UFSCar (São Carlos, Araras, Sorocaba e, a partir de 2015, Lagoa do Sino), após a aprovação da proposta submetida pela IES e já com a definição do município que receberia as ações. O processo seletivo era, semelhante ao que ocorre em outras IES, basicamente estruturado em duas etapas: sendo a primeira a inscrição dos alunos interessados, na qual o aluno deveria responder um questionário sobre o manual do rondonista e diversas questões sobre comportamento, apresentar uma pesquisa sobre o município e uma proposta de atividade baseada pelas características do município; e a segunda, a entrevista individual com os candidatos.

Porém, os coordenadores perceberam que a avaliação era insuficiente para a montagem da equipe, pois características identificadas na entrevista não se manifestavam da mesma forma no perfil do aluno em grupo. Muitas propostas de atividades apresentadas pelo aluno de forma individual não se mostravam viáveis frente o município ou o grupo selecionado, ou mostravam-se apenas teóricas, ou ainda muito descoladas das potencialidades acadêmicas. Desta forma, percebeu-se a necessidade de mecanismos que pudessem avaliar o desempenho do aluno em grupo, no sentido de observar como pode interagir com demais colegas e construir em conjunto as propostas, tendo em consideração que a integração da equipe é essencial para o sucesso das atividades durante a operação.

Como bem destaca Bier (2009), para os alunos, " Rondon é um teste de conhecimento, resistência e convivência. Uma forma de ultrapassar os próprios limites, enfrentar a timidez, de encarar o público e desafios inesperados". E desta forma a característica de disposição a estes enfrentamentos tem que estar presente no candidato a rondonista.

Considerando este cenário, para a Operação Cinquentenário (2017) foi elaborada uma nova dinâmica no processo seletivo, tendo meios para considerar as seguintes características na avaliação: criatividade, cooperação, liderança, flexibilidade, interação com os colegas, expressão corporal e verbal e agilidade para lidar com adversidades. Também era buscada indiretamente a observação dos conhecimentos acadêmicos dos participantes, que pudessem ser aplicados na Operação.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de selecionar a equipe de alunos para a Operação Cinquentenário por meio de uma atividade em grupo e, desta forma, compartilhar os pontos positivos e negativos deste processo. Espera-se que este relato possa auxiliar demais professores coordenadores nos desafios encontrados no processo de seleção das equipes.

O processo da seleção

Após o resultado da aprovação da proposta submetida pela UFSCar para a Operação Cinquentenário (BRASIL, 2016), com a definição do município de Guajará-Mirim (RO) como sede para as atividades da equipe, os coordenadores elaboraram edital de seleção dos alunos para participar do projeto.

A primeira fase foi a inscrição, na qual os alunos já teriam que realizar uma tarefa individual escrita, relatando sua pesquisa sobre a cidade de Guajará – Mirim e a identificação de potencialidades e pontos críticos a serem trabalhados durante a operação.

Já a segunda fase, no final de janeiro de 2017, foi a de seleção, desenvolvida em dois dias consecutivos, com apresentação pelos coordenadores no primeiro e apresentação da dinâmica pelos alunos no segundo. Buscou-se aqui observar a capacidade de adaptação e agilidade dos inscritos.

No primeiro dia ocorreu reunião com todos os alunos inscritos para a seleção; inicialmente foi feita explanação pelos próprios coordenadores com o objetivo de apresentar a equipe de professores, o Projeto Rondon e a Operação Cinquentenário, e explanar sobre as características, particularidades e potencialidades de ação do conjunto B da cidade que iria sediar nossas atividades: Guajará-Mirim (RO). Em seguida foi explicada a atividade que os candidatos deveriam desenvolver para o segundo dia: os inscritos foram divididos em grupos, configurados pelos coordenadores buscando montar as equipes de forma multidisciplinar, considerando a graduação de cada aluno. Cada grupo deveria apresentar um conjunto de propostas nas áreas do conjunto B, tendo como tema Turismo e visando promover a participação das diversas comunidades existentes no município, de forma a valorizar suas características sociais, econômicas, culturais, históricas e ambientais. Este tema foi escolhido em função das características do município, pois este apresenta 93% de seu território com áreas protegidas, entre reservas, áreas indígenas e parques e é uma região de fronteira internacional (faz divisa com a cidade de Guayaramerín, na Bolívia).

Os grupos eram livres na escolha dos recursos para a apresentação, entretanto sendo vedado o uso de recursos digitais (como slides em powerpoint, projetores multimídia, softwares), mas podendo lançar mão de cartazes, maquetes, uso do quadro negro ou outros. Esta delimitação da forma de apresentação foi definida com base nas características do perfil das atividades do Projeto Rondon: a maior parte das áreas em que o projeto é realizado não dispõe de equipamentos multimídia, e às vezes não dispõe nem mesmo de uma rede de energia elétrica ou uma sala de aula tradicional, exigindo que o aluno faça o seu trabalho dispondo de recursos midiáticos não elétrico/eletrônicos, de fácil manuseio e transporte.

Foi feita uma primeira seleção, com base nesta dinâmica do segundo dia e após entrevista individual foi definido um grupo de dezessete componentes, sendo quatro a cinco alunos por área do conjunto B. Foi definida a escolha de um grupo maior pelas particularidades de andamento do semestre 2017-1 desta universidade: devido a uma greve que ocorreu em 2016, o calendário letivo 2017-1 teve início em março e iria se

estender até 23 de julho, coincidindo com o período da operação, de 04 a 24 de julho. Desta forma, considerando o fato de que alguns alunos pudessem não ser liberados das aulas antecipadamente pelos professores, impossibilitando, assim, a participação deles na operação, foi selecionado um grupo maior de alunos para que fosse possível a montagem da equipe com alunos já inteirados das atividades e da proposta. Os alunos deste primeiro grupo selecionado foram responsáveis por tarefas de preparação de dados e contatos com pessoas do município para subsidiar a viagem precursora, bem como estudar a viabilidade de aplicação das atividades previstas na proposta inicial no município de Guajará- Mirim e estudar estas propostas.

Todos os selecionados foram inclusos no projeto de extensão registrado na Universidade.

No final de abril, após a viagem precursora, foi feita a seleção dos alunos titulares e suplentes. Esta seleção, apesar de ter sido feita pelos coordenadores, teve como base a escolha feita pelos próprios alunos por meio da seguinte atividade: cada aluno, de forma sigilosa, deveria enviar por e-mail uma carta aos coordenadores, indicando no máximo oito alunos para compor a equipe, exceto ele mesmo, justificando a sua escolha. Esta justificativa deveria considerar como o aluno indicado poderia contribuir para as atividades do projeto e para a equipe como um todo.

Após a seleção dos titulares e suplentes foram programadas atividades de preparação das oficinas para a operação, por meio de elaboração de protótipos, treinamento das oficinas com pequenos grupos e visitas a laboratórios acadêmicos e empresas que pudessem dar suporte aos alunos. Por fim, a operação se realizou entre os dias 04 a 24 de julho.

Resultados e Conclusões

A seleção ajudou aos coordenadores a perceber a postura dos alunos em grupo e observa-se que esta percepção foi condizente com o perfil que se manifestou na execução da operação.

Observa-se que a atividade em grupo ocorrida na seleção exigiu aptidões semelhantes a uma situação real das atividades do Projeto Rondon, pois o aluno deveria interagir com um grupo com pessoas que ele não conhecia anteriormente, discutir e definir uma proposta de trabalho em pouco tempo (para esta seleção um prazo de 24h) e apresentar aos coordenadores de forma coesa com demais componentes do grupo durante a seleção. Isto reflete a atuação que se espera no projeto: que o aluno possa contribuir e estar integrado com o grupo, sendo flexível e criativo fora da sua “zona de conforto”.

Todos os grupos formados conseguiram desenvolver atividades sem mídia eletrônica de forma criativa e comunicativa, utilizando-se de materiais diversos (Figura 1).

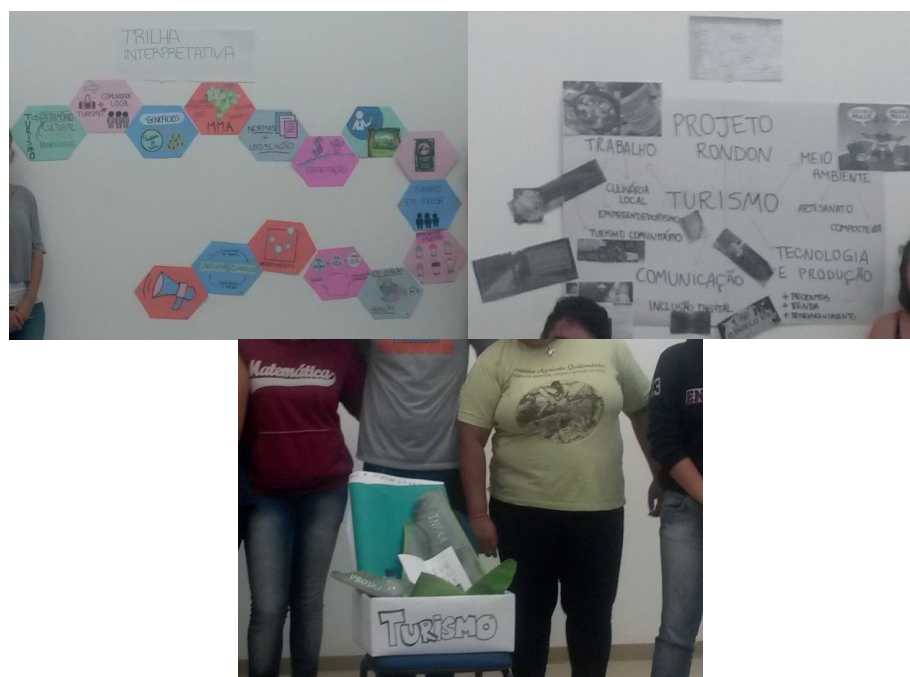


Figura 1 – Alguns materiais utilizados nas apresentações dos grupos. Autor: Denise Menezes

Por outro lado, alguns alunos inscritos que estiveram no primeiro encontro da seleção desistiram de executar a tarefa em grupo. Não foi esclarecido o porquê da desistência, mas pressupõe-se que a atividade em grupo com todas as delimitações e regras possa ter oferecido uma amostra das exigências para as atividades do projeto e, desta forma, o aluno pode não ter se identificado com a atividade. Outra situação de desistência foi após a aplicação da atividade em grupo, pois sabe-se que alguns problemas de integração com o grupo foi o motivo de alguns alunos.

Outro aspecto da atividade em grupo é que, ao mesmo tempo em que o aluno candidato deveria estar integrado e contribuir para o sucesso do grupo, ele também teria que lidar com o seu colega “concorrente”, sabendo que os dois estavam disputando vagas para serem selecionados para o projeto. Isto exige um nível de maturidade e de cooperação que se espera para o rondonista e que, de certa forma, foi estimulado para esta atividade: o benefício do grupo sendo priorizado em relação ao benefício individual.

Já na etapa de preparação da equipe para a operação, observou-se que houve problemas de aceitação do aluno à atividade em que ele foi alocado. Isto muitas vezes ocorreu porque, para cobrir as atividades previstas para o projeto, alunos foram alocados em atividades que estavam mais ligadas às suas aptidões fora da graduação (cursos extracurriculares, atividades de extensão, experiências pessoais), em detrimento da identificação com seu curso de graduação. Isto gerou desconfortos em alguns alunos, ocorrendo desistências.

Também houve questões relativas à não possibilidade de ida à operação devido ao

semestre em andamento, como previsto, alguns destes alunos se desligaram, outros mantiveram sua participação de apoio.

Cabe ressaltar a importância da seleção anterior à viagem precursora, posto que os contatos com pessoas de Guajará Mirim e os dados levantados pelo grupo possibilitaram já haver pessoas dos órgãos públicos e entidades inteirados do Projeto e aguardando a chegada da coordenadora na cidade. Isto se refletiu também na apropriação destes alunos da proposta e familiarização com a comunidade antes mesmo de conhecê-la.

Por fim, ainda se encontram problemas de integração dos alunos na escala multicampi; ainda é difícil integrar alunos e professores dos quatro campi da UFSCar por dificuldades para encontros presenciais, fundamentais para a preparação da equipe. Reuniões virtuais – por meio da internet – não são suficientes, pois se percebeu que a rede da UFSCar e/ou os equipamentos utilizados não comportam com excelência este tipo de comunicação. O deslocamento dos alunos entre os campi também encontra dificuldades, pois não há um transporte regular de alunos inter campus. O resultado é que a maior parte dos alunos tem sido do campus São Carlos, onde as professoras coordenadoras destas atividades aqui expostas estão alocadas. Isto ainda é um problema a ser discutido para a seleção de alunos para futuras operações da UFSCar no Projeto Rondon.

Bibliografia

BIER, M. L. Institucionalização do Projeto Rondon na UnC. *Ágora: R. Divulg. Cient., Mafra*, v. 16, n. 1, p. 92-98, 2009.

BRASIL, Ministério da Defesa. Projeto Rondon. EDITAL nº80/2016. Chamamento público do processo de seleção e da participação das instituições de ensino superior (les) para as operações de julho/2017, do Projeto Rondon, Operação “Rondônia Cinquentenário” e Operação “Serra do Cachimbo”. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/downloads/categoria/42978/module/default>. Acesso em 15 ago. 2017.

Emidio, S. C. D.; Almeida, A. G. A.; Landim, D. M. P.; Bezerra, F. C.; Silva, J. C. R.; Bastos, L. D. Ma.; Santos, L. M.; Melo, M. C. P.; Brasil, M.; Barros, N. M. Uma experiência de vida no Projeto Rondon: a importância da extensão universitária no desenvolvimento social. *Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF Vol. 1 Nº 2 Abril de 2012*.

FADISMA. Edital nº 006, de 13 de março de 2017. Programa Rondon-FADISMA: por uma educação humanística e cidadã: Operação Rondônia Cinquentenário - Julho de 2017. Disponível em: <http://fadisma.com.br/editais/uploads/2016/11/edital-006-2017-fadisma-rondon-2017-completo.pdf>. Acesso em: 14/08/2017.

FEIDEN, A., LISBÔA, E. A Experiência de Institucionalização do Projeto Rondon na UNIOESTE: 2005 A 2009. Revista Varia Scientia, v.09, n.15, p. 67-74, 2010.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, F. R.; MIGUEL, R C. O compromisso do profissional em formação com a sociedade: relato de experiência intensiva e multidisciplinar de extensão universitária. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 2, abr-jun, 2016.

UFRGS - Pró-Reitoria de Extensão - Núcleo de Extensão Rondon. Edital de seleção de alunos para o Projeto Rondon-UFRGS Operação Serra do Cachimbo – julho de 2017. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prograd/edital-de-selecao-de-alunos-para-o-projeto-rondon-ufrgs-operacao-serra-do-cachimbo-2013-julho-de-2017>. Acessado em 15/08/2017.

Agradecimentos

Os autores agradecem à ProEx pelo empenho para realização das atividades relatadas em toda a Operação.